

“Texto áureo: Êxodo 14.15”

1. Introdução

Desde a ida de José para o Egito, o filho predileto de Jacó, vendido como escravo por seus irmãos (Gn 37), ao reencontro da família com a ida de Jacó (Gn 46), possivelmente esses não se lembravam mais da promessa de Deus, feita há tantos anos ao Patriarca Abraão. O livro de Êxodo começa com a descrição da família de Jacó que chegara ao Egito e termina com o tabernáculo sendo guiado pela nuvem de poeira no deserto.

O povo de Israel poderia ter se esquecido da promessa de Deus, mas como nos lembrou o apóstolo Paulo: “Deus faz coisas que concorrem para o bem daqueles que o amam, dos que executam os seus propósitos (Rm 8.28)”. Deus age no seu tempo e nesse caso o tempo de Deus, para o povo de Israel, foi de 400 anos no Egito incluindo a escravidão. Com a liderança de Moisés saíram para mais 40 anos no deserto, rumo à Terra Prometida. É fundamental que exercitemos a paciência.

ADORADORES EM CATIVEIRO (Ex 1.1-22)

A família de Jacó foi contada e 70 dos seus membros chegaram ao Egito. A promessa da multiplicação dos descendentes de Abraão tinha sido feita e descrita aos Patriarcas: Abraão (Gn 12.2; 13.16; 15.5; 17.2,ss; 22.15-18), Isaque (Gn 24.4) e Jacó (Gn 28.13,14). Enquanto o povo se multiplicava e se estabelecia na terra do Egito, ocorreu uma mudança na classe dominante e também de relacionamento com o povo de Israel. Houve temor do faraó da época, quanto a quantidade de hebreus, a sua capacidade e os seus bens. O faraó temia uma associação do povo com possíveis invasores, ou mesmo uma revolta interna. A forma de controlá-los, que encontrou foi a obrigação ao trabalho exaustivo, o que não atendeu aos objetivos. Quanto mais o povo era afligido, mais se

multiplicava. As parteiras foram orientadas pelo faraó a eliminar os meninos no nascimento, mas por temor a Deus não fizeram isso. Escolheram temer a Deus e correr o risco de vida com o faraó. O faraó ordenou que lançassem os meninos no Rio Nilo. Assim fizeram, mas não todas as parteiras, pois nem mesmo todas as mulheres do Egito concordavam com isso.

DEUS PREPARA O LIBERTADOR (Ex 2.1-4.31)

A própria ordem do faraó para que os meninos hebreus fossem lançados no Rio Nilo, fez com que o menino nascido em uma família levita, fosse mais um lançado ao rio (Ex 2.1-10). Deus tinha outros propósitos para a criação e o desenvolvimento de um líder para o seu povo, que se referia a esse menino. De forma contínua o cesto com o menino foi resgatado e apresentado a princesa, filha do faraó. A sua criação ficou a cargo da sua própria mãe. Quando não mais dependia do leite materno foi entregue a filha do faraó que o adotou e o criou como príncipe. Foi educado para ser um líder, na melhor cultura daquela época.

Moisés já adulto, durante uma visita na área em que viviam os seus irmãos, viu um egípcio maltratando um hebreu. Revoltado acabou por matar o egípcio e esconder o seu corpo (Ex 2.11ss). A notícia chegou aos ouvidos do faraó, e por consequência Moisés teve que fugir de sua presença. Fugiu para a terra de Midiã, onde constituiu família e habitou por 40 anos.

O Anjo do Senhor se apresentou na chama da sarça ardente (Ex 3.1-22), ocasião na qual o Senhor lhe transmitiu orientações sobre a libertação do seu povo.

O faraó, pai da princesa que o criara, havia falecido. Faleceram também todos os que queriam matá-lo por vingança do egípcio morto por ele. As condições estavam propícias para sua volta.



Deus concede poderes e orientações a Moisés (Ex 4.1-31), embora esse tivesse lhe apresentado as suas deficiências quanto a eloquência, pedindo que outro fosse enviado no seu lugar. Moisés procurou a Arão e se apresentou ao povo que creu na missão que o Senhor lhe incumbira.

O RESGATE DOS ADORADORES (Ex 5.1-12.51)

Moisés e Arão foram falar com o faraó, pedindo que o povo fosse liberado para adorar a Deus, em um local situado a três dias de caminhada até o deserto. O faraó, não concordou (5.2) e lhes disse que não incomodassem o povo nos seus afazeres. Disse-lhes também que não conhecia o Senhor e a sua reação foi a de endurecer mais o trato com o povo (5.7-9).

Com as reclamações do povo retornaram ao faraó, que não aceitou as ponderações e manteve as cobranças pela produção de tijolos, sem que oferecesse ao povo a matéria prima. Como Moisés e Arão não conseguiram atenuar as cobranças do faraó, o povo pediu que o Senhor lhes julga-se, pois com a interferência deles pioraram a situação do povo. Moisés estava desesperado e se dirigiu ao Senhor: Por que os afligistes? por que os desamparastes? Por que me enviastes?

A resposta do Senhor foi: Agora verás o que ei de fazer ao faraó; pois, por mão poderosa os deixará ir e, por mão poderosa os lançará fora de sua terra (Ex 6.1).

Deus promete livrar o seu povo (Ex 6.6) e guiá-lo com suas próprias mãos para fora do Egito (Ex 7.4). Deus nos livra, nos guia e nos sustenta, mesmo com os nossos pontos fracos. Hoje somos chamados para ser testemunhas de Jesus Cristo para o mundo em que vivemos.

LIVRES PARA ADORAR (Ex 13.1- 40.38)

O povo queria adorar a Deus, mas depois de tanto tempo e opressão, como seria um culto agradável a Deus? Se essa era a real vontade do povo, o Senhor iniciou uma série de ordenanças com esse propósito. A primeira foi para consagrarem ao Senhor cada primogênito, seja de criança seja de um animal de criação.

O povo foi orientado a adorar. No nosso tempo ainda temos dúvidas a respeito do culto agradável ao Senhor, basta observarmos a quantidade e a diversidade de religiões e mesmo as diferenças que encontramos nas próprias denominações.

Naquele tempo o Senhor endureceu o coração do faraó que resolveu perseguir o povo com o seu exército. Foi uma forma do povo egípcio conhecer de forma grandiosa o poder do Senhor.

O resumo do Livro de Êxodo é a libertação do povo Hebreu do cativo no Egito e as obrigações do povo redimido para com o Senhor. Os capítulos finais do Livro de Êxodo são um manual da forma de viver glorificando ao Senhor.

APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. A história da descendência de Abraão é também a nossa história. Precisamos saber a terra onde estamos estabelecidos, para não cairmos em armadilhas ao longo do tempo. A gratidão humana muda ao longo do tempo e pode não passar por gerações. A relação permanente é apenas com o Senhor.
2. A vingança só pertence a Deus (Dt 32.35). O homem causa mais desastres do que a justiça, devemos sempre esperar por Deus e por suas soluções no Seu Tempo.
3. Devemos observar os sinais e as maravilhas de Deus, assim não ficaremos ansiosos ou questionadores.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Bíblia Shedd – Editora Vida Nova – SBB – São Paulo – SP.
Comentário Bíblico Africano – Editor Geral Tokunboh Adeyemo. São Paulo – SP. Editora Mundo Cristão- 2010

